

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR REGENTE DIANTE DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Rosiana Francisca Borba¹

Jaineldes Matias da Silva²

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO

A prática pedagógica do professor regente diante das crianças com deficiência é um fator determinante para a inclusão e o desenvolvimento educacional desses alunos. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino de crianças com deficiência, identificando desafios e possibilidades na prática pedagógica. Fundamentado em autores como Vygotsky (1991), que discute a mediação no processo de aprendizagem, e Mantoan (2003), que aborda a educação inclusiva, o estudo adota uma metodologia qualitativa, de caráter documental e de campo. A etapa documental baseou-se na análise de legislações e diretrizes educacionais, enquanto a pesquisa de campo envolveu entrevistas semiestruturadas com professores regentes que atuam em salas regulares com alunos com deficiência. Cabe ressaltar que, por questões éticas, a pesquisa de campo foi submetida ao Comitê de Ética e seguiu as normativas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados apontaram que muitos professores enfrentam dificuldades na adaptação curricular e na utilização de metodologias ativas que atendam às necessidades individuais dos alunos. A falta de formação continuada e de recursos didáticos específicos foi um dos desafios mais mencionados. No entanto, os docentes que utilizam práticas inclusivas, como o ensino colaborativo e o uso de tecnologias assistivas, demonstraram maior êxito na promoção da aprendizagem e na participação ativa dos alunos com deficiência no ambiente escolar. Conclui-se que a formação docente é essencial para que os professores regentes possam desempenhar um papel mais efetivo na inclusão educacional. Além disso, políticas públicas que garantam suporte pedagógico, infraestrutura acessível e materiais adequados são fundamentais para a melhoria da prática docente. A pesquisa reforça a necessidade de ampliar os estudos sobre inclusão escolar, com enfoque nas experiências dos professores e nos impactos das estratégias adotadas para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Dessa forma, é possível contribuir para um ensino mais equitativo e de qualidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, Educação especial, Formação docente, Inclusão escolar, Prática pedagógica.

¹ Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, rosianaborba23@gmail.com;

² Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, jaineldesmatias12@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neidesilva96@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A educação de qualidade é um direito de todos, conforme a Constituição de 1988 (apud, Mantoan, 2006). No município de Cumaru não poderia ser diferente, pois cabe aos profissionais da educação atuar de acordo com a legislação, viabilizando a inclusão escolar. Garantindo o direito de todos, incluindo alunos com deficiências, tendo acesso à educação sistematizada com possibilidade de serem cidadãos com os direitos assegurados e garantidos.

A inclusão de alunos com deficiência na classe regular e o sucesso no ensino, resulta na criação de ações adaptativas, que devem ser desenvolvidas efetivamente na sala de aula de aula, para atender as necessidades individuais de todos os alunos, conforme MEC (1998). Devem focar na organização de serviços de apoio, em que toda a unidade escolar deverá estar incluída, corroborando em oportunidades adequadas às suas habilidades e necessidades, melhorando seu aprendizado acadêmico e social, propiciando condições de acessibilidade em todo espaço escolar.

A inclusão de fato acontecerá quando for entendida como um desafio de toda a comunidade escolar, e, não, como uma preocupação exclusiva de especialistas, o que vai ao encontro da posição de Mendes (2006, p. 401), quando menciona “não há como melhorar nossas escolas se as diferenças continuarem a ser sistematicamente delas excluídas”.

De acordo com o autor é preciso fazer diferente para garantir a igualdade de direitos a partir do princípio da equidade, é necessário cada vez mais, conhecer os alunos deficientes que recebemos em nossas escolas, observar suas necessidades e considerar sua condição para assim, realizar os PDIs, de forma conjunta, entre professores regentes e de apoio especializado, bem como resgatar o preceito e a importância do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), tornando-o aliado para a construção destes PDIs.

A formação continuada é de extrema importância para os docentes, uma vez que incluir é uma dinâmica que exige um olhar diferenciado, atento e disposto a comprometer-se com a realidade dos alunos. Todos tendem a se beneficiar com o enfrentamento de novos desafios. O aprender exige movimento, pautado em erros e acertos, fazer e refazer, descobrir e redescobrir, e a docência exige um enlaçar de saberes e práticas, levando-nos a aprender com cada estudante que passa por nossa vida.

Conforme o objeto proposto, buscou-se respostas para as inquietações, em



relação à forma como a inclusão escolar de criança deficientes está sendo pensada e praticada pelos professores regentes da escola pesquisada e como trabalhar atividades que tenham significado e que, efetivamente, contribuam para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa, buscando compreender seus sentidos e fenômenos. Martins e Bicudo (2001) ressalta que: “a pesquisa qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda, já que o foco de sua atenção é dirigido para o específico, o individual, aspirando à compreensão dos fenômenos estudados que somente surgem quando situados”.

Diante dessa abordagem, elaborou-se inicialmente um levantamento bibliográfico sobre a educação inclusiva, para, assim, dar orientação a alguns pontos importantes da pesquisa. Assim foi possível um maior entendimento sobre inclusão.

Tendo em vista a necessidade de investigar algumas facetas do processo de inclusão de alunos com deficiência no município em questão, fez-se necessário delimitar um estudo de caso. Para Gil (2008, p. 57-58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Foi utilizada entrevista como método principal de produção de dados. A entrevista foi realizada com duas professoras regentes de uma escola da rede municipal de ensino buscou-se obter uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas das professoras regentes em relação as atividades adaptadas para os alunos com deficiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Inclusiva

O termo “política” visa o bem comum dos indivíduos com o objetivo de atender as demandas da sociedade. A partir dessa prerrogativa, devemos nos atentar para a realidade educacional brasileira que sofre com a falta de comprometimento dos órgãos públicos que deveriam no que diz respeito ao desenvolvimento pleno do indivíduo como: sua formação física, intelectual, emocional e social.



Assim os cidadãos que passa por todas as etapas da educação tem mais probabilidade de ter uma vida social mais acessível e confortável, porém, não faz muita diferença ter acesso à educação se a mesma não for de qualidade, lembrando que investir em educação é investir na melhoria do país, pois onde há educação, o conhecimento circula, há desenvolvimento, menos desemprego e consequentemente, melhor qualidade de vida.

Diante de uma escola renovada a criança aprende a aprender e está sempre em busca de novos conhecimentos, ou seja, incorpora os pilares da educação: aprender a saber, a fazer, a ser e a conviver, o que vale para todos.

De acordo com Brasil (2006, p. 29):

É necessário que os professores conheçam a diversidade e a complexidade dos diferentes tipos de deficiência física, para definir estratégias de ensino que desenvolvam o potencial do aluno. De acordo com a limitação física apresentada é necessário utilizar recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação buscando viabilizar a participação do aluno nas situações prática vivenciadas no cotidiano escolar, para que o mesmo, com autonomia, possa otimizar suas potencialidades e transformar o ambiente em busca de uma melhor qualidade de vida.

Conforme a citação acima quando se fala em inclusão é porque existe alguém excluído, e é papel da escola proporcionar a integração no ambiente escolar, para que a sociedade se espelhe em sua ação. Quanto ao professor, o ideal é que seja especialista no assunto para garantir, mesmo que em parte, o aprendizado do aluno. Diante dessa perspectiva, é importante a participação e o envolvimento de todos para evitar que os alunos deficientes sintam-se “diferentes” dos demais.

Rodrigues ressalta que:

Para atender a diferença na sala de aula devemos flexibilizar as práticas pedagógicas. Os objetivos e estratégias de metodologias não são inócuos: todos se baseiam em concepções e modelos de aprendizagem. Assim, se não propormos abordagens diferentes ao processo de aprendizagem acabaremos criando desigualdades para muitos alunos (RODRIGUES, 2006, p.305-306).

Ao se referir as práticas educacionais, elas devem ser flexíveis, ou seja, adaptadas de acordo com as necessidades de cada aluno com seleção de material didático que irá possibilitar o processo ensino aprendizagem e atender de maneira satisfatória as necessidades do aluno. E para entender a inclusão, que é um tanto complexa, é preciso



entender o que se quer incluir.

Práticas Pedagógicas diante dos Alunos com Deficiências

Para que ocorra um ensino, é necessário que o professor conheça a sua turma e cada aluno que faz parte dela, para assim realizar o seu planejamento. Franco (2015, p.603) ressalta, “as práticas pedagógicas se configuram na mediação com o outro, que por sua vez oferece às práticas seu espaço de possibilidade”. Dessa forma, entende-se que é a partir da relação dialógica entre os sujeitos que se definem as intenções educacionais.

Para realizar a sua docência o professor busca investigar qual a faixa etária dos alunos, qual aspecto socioeconômico ele está inserido, a sua experiência prévia e toma como base o segmento que ele atua.

É importante que o professor busque o diagnóstico do aluno, onde é identificada a sua deficiência, dentre outros aspectos médicos, bem como relacionados ao seu desenvolvimento cognitivo e social, para a análise inicial e melhor planejamento de práticas pedagógicas junto a esses alunos.

Para o planejamento das ações pedagógicas, o professor precisa pensar em temáticas e abordagens que colaborarão para a permanência do aluno na escola e para a sua aprendizagem, os alunos precisam ter motivação para aprender.

É necessário um ensino que valorize e explore cada vez mais os interesses de aprendizado do aluno.

O professor precisa entender as formas de que o aluno aprende, para assim buscar e utilizar de metodologias que facilitem esse aprendizado, para que assim ele possa ter sucesso em sua prática pedagógica.

Romão ressalta que:

Cabe ao professor encontrar alternativas de oferecer novas práticas didáticas, que consigam encantar os alunos, para que os mesmos se sintam com vontade de estar na escola, buscando novos conhecimentos. Tendo em vista valorizar e reconhecer a individualidade e necessidades específicas de cada aluno (Romão, 2010, p. 76)

Diante da fala do autor o professor precisa adaptar sua prática pedagógica visando o desenvolvimento do aluno e reconhecendo as individualidades dos alunos deficientes. É preciso desenvolver na escola um ambiente propício para o aprendizado, isso inclui os



professores e profissionais que desempenham um papel significativo na construção do ensino dos alunos com deficiência.

A formação continuada é de suma importância, mas precisa ser utilizada não apenas como uma opção para suprir lacunas, mas como um processo a partir da consciência de que a prática “se faz e se refaz” no decurso do tempo, nas mudanças estruturais, nas mudanças profissionais etc., e isso requer um diálogo, um debate, uma união entre as partes para atualização e assim, construir caminhos para trabalhar frente às dificuldades dos alunos.

É importante frisar que o trabalho do professor itinerante foi sendo substituído pela inserção do professor de apoio nas escolas da Rede Municipal de Educação, no Município de Cumaru-PE. Perceber-se que dentre as medidas tomadas pela gestora do município de Cumaru-PE no sentido de garantir atendimento nas escolas de educação inclusiva foi providenciar que fossem colocados nas salas de aula, professores de apoio.

Assim as crianças que apresentam alguma deficiência começaram a ter direito a professores de apoio que auxiliavam os professores titulares nas aulas, uma das providências tomadas pela gestora municipal no que se refere aos alunos com deficiências foi inserir na sala de aula regular outro professor, o chamado “professor de apoio”. Compreende-se que o professor de apoio tem como atribuição atuar colaborativamente com o professor regente, para que ocorra a inclusão escolar dos alunos com deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de apresentar os resultados e discussões, foi feita a análise das entrevistas concedidas pelos participantes da pesquisa, tentando compreender a forma como vem se configurando o processo de inclusão escolar no município, foram produzidas a partir dos instrumentos de coleta de dados realizados em uma Escola da Rede Municipal de Ensino, onde contou com a participação de duas professoras.

É uma pesquisa na qual se optou por priorizar os aspectos qualitativos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo três questões descritivas referente as práticas dos professores regentes diante das crianças com dificuldades. A seguir, serão discutidos os resultados obtidos, e os participantes serão referidos como professor 1, professor 2 a fim de preservar a identidade. O primeiro questionamento para as



professoras que participaram da pesquisa de campo, foi:

Quais suas expectativas diante dos estudantes com deficiências em sua sala de aula?

P1	A inclusão é a realidade em todos os ambientes da sociedade, inclusive na educação, pois garante os direitos dos alunos com deficiência, mas infelizmente ainda há muito a se fazer para que realmente a inclusão aconteça de verdade, fico preocupada diante das dificuldades do aluno com deficiência, pois além de me preparar e me planejar para cumprir minhas obrigações com a turma, tenho um aluno que precisa de um apoio maior para desenvolver suas potencialidades, mesmo tendo um profissional para lhe dá um apoio, nós professores temos que adaptar as atividades para este aluno e estar sempre buscando o melhor para que este aluno não se sinta excluído na sala de aula, além do mais, devemos conscientizar a todos para que o tratem com igualdade diante de suas dificuldades, é um trabalho que exige a participação de todo corpo docente da escola, mas tento dar o meu melhor para atender as necessidades de todos.
P2	Me sinto frustrada por não conseguir atender as necessidades adequadas do aluno; como vou trabalhar com ele e com os outros e conseguir atender as suas necessidades?; acolher e trabalhar atividades diferenciadas não vai ser fácil, mesmo tendo um profissional como apoio pedagógico, é complicado atender as necessidades de todos, é preciso mais formação tanto para nós professores como para os profissionais de apoio.

Fonte, elaborada pelas autoras, 2025.

Diante das respostas acima percebe-se que quando um professor recebe um aluno com deficiência, o primeiro sentimento é de ansiedade e frustração por não saber como lidar com esse aluno, “como dar conta” da turma e mais um aluno com deficiência sem nenhuma preparação, o acolhimento por si só não é suficiente, pois o aluno com deficiência requer condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.

Como você se sente ao lidar com alunos com deficiência sem nenhuma preparação?

P1	O meu sentimento é de impotência quando percebo que tenho um aluno com deficiência porque infelizmente a inclusão serve para
----	--



	inserir a criança deficiente no ensino normal e o professor é que se “vira” porque algumas coisas são além das nossas capacidades.
P2	Me sinto frustrada, pois a inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar as escolas para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças, diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças que estão atual e correntemente excluídas das escolas por qualquer razão. Isto se refere a todas as crianças que não estão beneficiando-se com a escolarização, e não apenas aquelas que são rotuladas com o termo “deficientes”.

Fonte, elaborada pelas autoras, 2025.

Diante das respostas das entrevistadas o acolhimento por si só não é suficiente. O aluno com deficiência requer condições efetivas de aprendizagem para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Diante da inclusão escolar o que você tem a dizer sobre a formação docente e a prática pedagógica diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar?

P1	A formação em si não é suficiente porque a prática necessária é muito diferente. É necessário todo o apoio psicológico, financeiro, formações com profissionais necessários para cada área para nos ajudar e que a família tenha compromisso também.
P2	As formações não ajudam muito, às vezes a prática é diferente. Precisamos ter conhecimento sobre as deficiências, recebermos os laudos das crianças para entender um pouco, muitas vezes o laudo nem chega em nossas mãos. A equipe pedagógica (diretor, pedagogo, professores e outros) deveriam estar comprometidos em ajudar com planejamentos e atividades necessárias. É necessário local apropriado, materiais, recursos financeiros, apoio ao professor, formação para os profissionais de apoio, enfim, para todos os funcionários da escola.

Fonte, elaborada pelas autoras, 2025.

Diante das respostas acima, os professores entendem que a Educação Inclusiva precisa de mudanças, principalmente no que diz respeito à formação dos professores. Sentem-se incomodados por não saber como trabalhar com essas crianças, cujas famílias depositam confiança no seu desempenho. Mostrou também que os métodos utilizados não são suficientes e acabam prejudicando o desenvolvimento do aluno no processo ensino



aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o processo de inclusão aconteça na escola, é fundamental que a relação entre professores regentes, apoio pedagógico e professor do AEE aconteça de maneira efetiva, é necessário um diálogo frequente, pois o professor do AEE precisa fazer a articulação com a comunidade escolar e os demais professores precisam cumprir sua função de ensinar todos os seus alunos para que a aprendizagem seja igualitária para todos.

Durante o percurso dessa pesquisa, buscou-se verificar como os professores regentes desenvolve suas práticas pedagógicas diante das dificuldades dos alunos deficientes e como o processo ensino aprendizagem é viabilizado para essa clientela, apesar dos desafios e dificuldades encontradas, conforme a análise dos dados apresentados.

Os resultados apontaram que muitos professores enfrentam dificuldades na adaptação curricular e na utilização de metodologias ativas que atendam às necessidades individuais dos alunos. A falta de formação continuada e de recursos didáticos específicos foi um dos desafios mais mencionados.

A pesquisa reforça a necessidade de ampliar os estudos sobre inclusão escolar, com enfoque nas experiências dos professores e nos impactos das estratégias adotadas para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Dessa forma, é possível contribuir para um ensino mais equitativo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações.** Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, set. 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015000300601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 de jun. 2025.

Gil, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.



MARTINS , J & BICUDO , M. A. V. (1994), **A Pesquisa qualitativa em Psicologia : fundamentos e Recursos Básicos** São Paulo: Ed. Moraes 2ª ed.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 julho 2025.

RODRIGUES , B. M. A, de (2001). **As Concepções de Desenvolvimento e Aprendizagem Sobre os Alunos deficientes Mentais Incluídos no Ensino Regular**, Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

ROMÃO, JOSÉ EUTÁQUIO. **Sistemas municipais de educação: a LDB e a educação no município**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

